



PODER LEGISLATIVO

LEI N.º 3725, DE 15 DE ABRIL DE 1983

Dá denominação a estabelecimento de ensino

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO decreta e eu, Néfi Tales, na qualidade de seu Presidente, promulgo, nos termos do § 4.º do artigo 26 da Constituição do Estado (Emenda Constitucional n.º 2, de 30 de outubro de 1969), a seguinte lei:

Artigo 1.º — Passa a denominar-se "Prof.ª Aracy Bueno Conti" a Escola Estadual de 1.º Grau do Alto de Alvinópolis, em Atibaia.

Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, aos 15 de abril de 1983.

a) NEFI TALES, Presidente

a) **Januário Juliano Júnior**, Diretor Geral

Publicada na Secretaria da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, aos 15 de abril de 1983.

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

EXPEDIENTE

Da 19.ª Sessão Ordinária, da 1.ª Sessão Legislativa, da 10.ª Legislatura, realizada em 15-4-83

OFÍCIOS DE CÂMARAS MUNICIPAIS

N.º 00777/83 — De São José do Rio Preto, comunicando aprovação do requerimento n.º 39/83.
N.º 068/83 — De Pariqueira-Açu, congratulando-se com eleição do Sr. Governador.

DECLARAÇÃO DE BENS DO DEPUTADO JOÃO BATISTA BREDA

Término de Mandato

- 1 — Certif. Investimento SAMEIA S/A — 10.000,00
- 2 — Uma casa à Rua XV de Novembro, sobre a qual os pais têm usufruto — 6.000,00
- 3 — 1/4 da Fazenda Estância Cristália — 82.121,00
- 4 — 1/4 Melhoramentos da Fazenda Estância Cristália — 176.031,00
- 5 — 6.513 ações da Blaze S/A — 6.513,00
- 6 — C/C Clínica de Repouso Itapira — 78.750,00
- 7 — Fundo Itaú 157 — 118.391,00
- 8 — Fundo Investimento — 569,00
- 9 — Dinheiro em m/poder — 35.000,00
- 10 — Título Patrimonial do Tênis Clube de Itapira — 200.000,00
- 11 — 1/2 casa à Rua Francisco de Paula M. Barbosa, Itapira-SP — 7.000,00
- 12 — Saldo em c/c Banespa — Ag. V. Mariana — São Paulo — 193.306,00
- 13 — Caixa Econômica do Estado de São Paulo — Ag. V. Mariana — São Paulo — 124.401,00
- 14 — Letras de Câmbio ao portador — 13.500.000,00
- 15 — Saldo Caixa Econômica Federal — 13.938,00
- 16 — Lotes n.º 30, 31 e 32; Quadra I do Loteamento Soares, adquiridos em 5-2-82 e vendidos em 10-10-82 à Automatik S/A, em Itapira-SP — 1.500.000,00

INDICAÇÕES

DO DEPUTADO ARY KARA

N.º 139, de 1983 — Indica ao Executivo providências objetivando que o Município de Redenção da Serra seja definido como "Núcleo Turístico Permanente".

N.º 140, de 1983 — Indica ao Executivo providências objetivando que o Município de Natividade da Serra seja definido como "Núcleo Turístico Permanente".

N.º 141, de 1983 — Indica ao Executivo providências objetivando que o Município de São Luiz do Paraitinga seja definido como "Núcleo Turístico Permanente".

DO DEPUTADO GILBERTO DELMONT

N.º 142, de 1983 — Indica ao Executivo o envio de proposição a esta Casa objetivando revogação do artigo 76 da Lei Complementar n.º 180/78 e restabelecimento do horário corrido de seis horas de jornada de trabalho.

DO DEPUTADO GERALDO MENEZES

N.º 143, de 1983 — Indica ao Executivo o envio de mensagem a esta Casa que revogue o artigo 76 da Lei Complementar n.º 180/78, dando opção ao funcionário da escolha do seu horário de trabalho.

DO DEPUTADO SYLVIO MARTINI

N.º 144, de 1983 — Indica ao Executivo providências objetivando a criação e instalação do 4.º Distrito Policial em São José do Rio Preto.

DO DEPUTADO ARY KARA

N.º 145, de 1983 — Indica ao Executivo providências objetivando que o Município de Areias seja definido como "Núcleo Turístico Permanente".

N.º 146, de 1983 — Indica ao Executivo o asfaltamento do trecho que liga Redenção da Serra à balsa local.

N.º 147, de 1983 — Indica ao Executivo providências objetivando que o Município de Lagoinha seja definido como "Núcleo Turístico Permanente".

Errata

DO DEPUTADO WALDYR ALCEU TRIGO

N.º 107, de 1983 — Indica ao Executivo seja estudada uma forma objetivando estabelecer uma fórmula que nas licitações instauradas pelos órgãos da administração centralizada e descentralizada, bem como as sociedades de economia mista, de cujo capital o Estado é majoritário, seja exigido comprovação que seu empregado percebe como piso salarial, pelo menos dois salários mínimos Regionais.
(Publicada novamente por ter saído com incorreções no D.O. de 15-4-83).

EMENDA

EMENDA N.º 1 AO REQUERIMENTO N.º 124, DE 1983
(SL. n.º 113, de 1983)

No requerimento n.º 124, DE 1983, onde se lê:
"... determinar e propor soluções ao problema do desemprego no Estado de São Paulo."
escreva-se:

"... apurar a real situação do desemprego no Estado de São Paulo e propor medidas para a sua superação."

Justificativa

A presente emenda visa melhor especificar os objetivos da Comissão Especial de Inquérito que se pretende constituir.

Sala das Sessões, aos 15-4-1983

a) Paulo Tasso Diniz

Abrahim Dabus — Anizio Batista — Antonio Rezk — Augusto Toscano — Eduardo Jorge — Evandro Mesquita — Expedito Soares — Fernando Leça — Floriano Leandrini — Geraldo Siqueira — Gilberto Delmont — Gilberto Port — Jorge Fernandes — José Cicote — José Gregori — José Storboli — José Nunes — Laerte Pinto — Luiz Furlan — Manoel Moreira — Marcos Aurelio Ribeiro — Paulo Fratechi — Paulo Kobayashi — Ricardo Izar — Sydney Palácios — Vanderlei Macris — Wadil Helu.

REQUERIMENTOS

REQUERIMENTO N.º 164, DE 1983

Requeremos, nos termos regimentais, seja consignado na ata de nossos trabalhos um voto de congratulação com a comunidade nipo-brasileira, pelo transcurso do 82.º aniversário de Sua Majestade, o Imperador Hirohito, dando-se ciência desta manifestação, respectivamente, ao Consulado do Japão, Associação Nacional de Turismo Japonês, ambos em São Paulo, e à Embaixada do Japão no Brasil.

Justificativa

Pais espetacular, encravado no extremo oriente estendendo-se por uma área de 369.818 km² e com uma população de 110 milhões de habitantes, situa-se o Japão emerso das águas, como pedestal indestrutível, suportando as fúrias do oceano Pacífico.

De Tóquio, a capital, partem dezenas de estradas, verdadeiras artérias por onde corre o sangue rutilante da alma japonesa, interligando todos os pontos da pátria.

O arquipélago de instável relevo, repintado de montanhas e lagos como um quadro surrealista, é um núcleo de forças extraordinárias que se derramam sobre toda a Ásia, surpreendendo o próprio Ocidente com o impacto de seu desempenho.

Nesse país, onde desde o século IX A.C. subdividiam as religiões e os fundamentos políticos, deu-se, como por obra milagrosa, a união inquebrantável que hoje caracteriza a Nação.

A tal ponto se deu essa unidade, que numa só dinastia se sucederam 126 soberanos.

O Japão de hoje é uma nação ressuscitada do após-guerra, governada brandamente pelo Imperador Hirohito, a quem o operoso povo japonês confere a intocabilidade de um Deus.

O Imperador Hirohito, no dia de hoje, completa 82 anos de existência.

Toda sua vida transcorreu numa observação silenciosa de cientista, vindo a tumultuária de seu reino, as forças controladas se distenderem num impulso irreprimível, para descansar, afinal, numa atitude de profunda meditação.

Sabendo que o Japão é um pequeno país que se contém 20 vezes na área brasileira, sabendo do êxodo que se deu em seu reino quando milhões de japoneses, apertados entre montanhas agressivas, procuraram outras terras para se estabelecerem; sabendo da devoção de seus súditos, presos à terra natal ou dela afastados; conhecendo os pendores da sua própria gente; sentindo na própria carne a selvagem congestão das forças deflagradas na Segunda Grande Guerra, e que culminaram por arrasar a nação, desfibrando-a quase totalmente, ele se manteve ereto no silêncio sepulcral que sucedeu à Hecatombe, fazendo suas orações para que a recuperação japonesa reapresentasse ao mundo uma pátria modificada, ancorada nos pilares indestrutíveis do progresso; ele como ninguém, devesse os labirintos da ciência, ostentando, sob a coroa imperial, um cérebro privilegiado, onde refulgem, como adagas cintilantes, os raios de uma inteligência incomum.

Como as características fisiográficas de seu reino, a vida do Imperador Hirohito transcorreu por atitudes inacessíveis e profundos abismos.

Mas o notável imperador teve sempre a serenidade superior que define os grandes inspirados.

E, no fundo, um apóstolo da paz e um peregrino das ciências.

O Imperador teve 6 filhos com a Imperatriz Nagako, e o Príncipe Akihito, herdeiro do trono, lhe deu 3 netos.

A Majestade do Imperador Hirohito ultrapassa os lindes de seu Império e se projeta aos 4 quadrantes da terra de maneira exponencial e incontroversa.

Por isso, o seu aniversário é uma festa, não apenas do Japão, mas de todo o mundo civilizado.

Constitui-se numa efeméride respeitada, e já consagrada pela personalidade incomparável desse Imperador, que é um grande democrata, inalterável nos conceitos que tem das liberdades humanas.

Admirando-o em toda a sua majestade, consubstanciada em suas atitudes relevantes dentro e fora dos limites de seu império, irmanamo-nos nas solenidades que terão lugar no Brasil, no Japão e em várias partes do mundo civilizado.

Sala das Sessões, em 14-4-83.

a) Walter Lemes Soares

REQUERIMENTO N.º 165, DE 1983

Requeremos, nos termos regimentais, a inserção na Ata de nossos trabalhos, de votos de congratulações com a API — Associação Paulista de Imprensa, pelo transcurso do Jubileu de Ouro de sua fundação, a ser comemorado a 1.º de maio do corrente ano, dando-se do deliberado ciência ao Excelentíssimo Senhor Doutor Paulo Zingg, Digno Presidente da Entidade à rua Álvares Machado, 22, nesta Capital; à Adjori — Associação dos Diretores de Jornais do Interior, à rua Senador Feijó, 161 — 6.º andar, também em São Paulo.

Sala das Sessões, 14 de abril de 1983.

a) Archimedes Lammoglia

Justificativa

Entidade que reúne expressivo número de associados, dignos representantes da imprensa falada e escrita da Capital e de várias regiões do interior, a API — Associação Paulista de Imprensa, estará comemorando, neste ano, meio século de existência, bons serviços prestados à categoria na defesa do legítimo profissional que milita nos diversos setores do jornalismo.

Essa associação pioneira, no Estado de São Paulo, foi fundada em 1933, no salão da Associação dos Empregados do Comércio situada à época, em antigo edifício da rua Libero Badaró e teve, sucessivamente em sua Presidência renomados profissionais do Jornalismo, como: Alberto Siqueira Reis, Honório de Sylos, Guilherme de Almeida, José Maria Lisboa Júnior, Eduardo Pellegrini, Ribas Marinho, Arsênio Tavolieri, Willy Aureli, Adriano Campanhole e Paulo Zingg, que vem sendo reeleito desde 1973. Além desses presidentes outros idealistas que muito sucesso alcançaram no exercício da nobre profissão colaboraram na campanha e fundação.

Foram eles Sud Mennucci, Assis Chateaubriand, Galeão Coutinho, Ruy Nogueira Martins, Pedro de Souza, Júlio Costi, Thiers F. Lopes, Hernâni Coelho, Francisco Patti, Horácio de Andrade, Manoel Figueiredo Ferraz, Cândido Mota Filho, Antônio Figueiredo, Carlos Lamberg, Brasil Falcão, Manoel dos Reis Araújo, Afonso Schmidt, Nabor Caires de Brito, Rodrigo Soares Júnior, Ruy Bloem, César Rivelli, Valdemar Freire, Flávio P. Campos, Breno F. Amaral, José Fernandes, João F. Souza, Antônio Castronovo, Flaminio P. Campos, José P. Carvalho, Pedro Monteleone, Arne Enge, Miguel Arco e Flexa, Geraldo Ferraz, Armando Brüssel, Gumercindo Fleury.

Meio de comunicação, a imprensa, com a devida vênua, para relatarmos sua História, recorremos ao "Almanaque Abril" 78, de publicação da conceituada empresa editora que lhe empresta o nome e passamos a narrá-la, permitindo-nos extrair nesta transcrição o magnífico trabalho inserido nas páginas daquele exemplar, que é uma fonte de cultura, onde para nossas consultas, sempre nos abeberamos: Eis, a História.

"HISTÓRIA DA IMPRENSA"

Antecedentes

No século V a.C., os escribas latinos redigem cartas noticiosas aos habitantes de localidades distantes; em 60 a.C o fórum romano faz afixar diariamente a "Acta Diurna", conteúdo informações governamentais; no século XVI, o processo das cartas noticiosas é utilizado pelos navegantes para veicular informações comerciais, as fogli d'avvisi italianas recebem o nome de gazetta, devido à pequena moeda veneziana com que eram pagas; já nessa época são comuns, em toda a Europa, panfletos vendidos nas feiras e que relatam notícias políticas, crimes ou ocorrências miraculosas.

Século XVII — XVIII

Em 1621 surgem na Inglaterra os corantos, destinados à difusão das notícias correntes; o primeiro deles é The Coranto or News from Italy, Germany, Hungary, Spaine and France; em 1631, Théophraste Renaudot edita, sob o patrocínio do cardeal de Richelieu, a Gazette de France, semanários cujo lema é "informar, exprimir opiniões, distrair e sempre servir à verdade"; em Portugal, sob dominação espanhola, as Relações das Novas Gerações, que circulavam clandestinamente desde 1630, serão proibidas por D. João VI em 1642; em 1650, com o pretexto de coibir os abusos dos jornais ingleses, Oliver Crowell proíbe a circulação de todos eles, à exceção do Mercurius Politicus e do Publick Intelligencer; o primeiro diário do mundo, The Daily Courant, criado em Londres por Elisabeth Mallet (1702), dura apenas uma semana; diversos diários surgiram durante o século XVIII; o "Diário Noticioso" (1758) na Espanha; o Journal de Paris (1777) na França; Pennsylvania Evening Post e o New York Daily Advertiser (ambos em 1783) nos Estados Unidos; e o The Times (1785) na Inglaterra.

Século XIX

A invenção por Friedrich Koenig, da rotativa (1811), capaz de rodar 1.100 folhas por hora, abre nova era à imprensa; o La Presse, fundado por Emile Girardin em 1836, é o primeiro diário a publicar anúncios pagos (em três meses, sua tiragem é de 10 mil exemplares). Três fatos contribuem para a industrialização da imprensa: as invenções do telégrafo (Samuel Morse, 1845) e do linotipo (Otto Mergenthaler, 1865), que elimina o processo manual de composição, e a disseminação do transporte ferroviário (a partir de 1840), que dinamiza a distribuição; em 1832, Charles Havas funda em Paris a primeira agência de notícias; em 1858, é instalado o primeiro cabo telegráfico transatlântico, entre a Terra Nova e a Islândia.

Século XX

Surgem novas agências de notícias: nos Estados Unidos, a Associated Press (1900) e a United Press (1907), que em 1958 vai transformar-se na United Press International, e, na Inglaterra, a Reuters, fundada em Aachen por Julius von Reuter (1850) e depois transferida para Londres (1851); nascem as grandes cadeias jornalísticas mundiais: a de William Randolph Hearst e a de Henry Luce, nos Estados Unidos; a de William Maxwell Aitken e a de Cecil King, na Inglaterra; os grupos Hachette, Prouvost e Amaury, na França; após a II Guerra Mundial, formam-se a cadeia de Axel Springer, na Alemanha Ocidental, e as agências noticiosas France Presse (1944), Ansa (1945) e DPA (1949); a imprensa dos países socialistas, refletindo o princípio leninista de que "um jornal não é apenas um propagandista coletivo, mas acima de tudo um organizador coletivo", tomam por objetivo a educação política das massas e a divulgação das diretrizes partidárias.

NO BRASIL

Século XIX

Durante o século XVIII, todas as tentativas de criar uma imprensa brasileira são reprimidas pelas autoridades coloniais (a Carta Régia de 6-7-1747 proíbe a impressão de livros e jornais sob pena de confisco e degredo); só com a vinda da família real portuguesa para o Brasil é que, a 10-9-1808, a Imprensa Régia cria a Gazeta do Rio de Janeiro, dirigida pelo frei José Tibúrcio da Rocha, para publicar atos oficiais; a 1.º-6-1808, Hipólito José da Costa funda, em Londres, o Correio Braziliense (ou Armazém Literário), que dura até dezembro de 1822; entre 1808 e 1820, em Minas, Pará, Bahia e Pernambuco, há jornais de vida efêmera; o Diário do Rio de Janeiro (1.º-1-1821) é o primeiro jornal informativo do país, e o Revêrbero Constitucional Fluminense, de Gonçalves Ledo e Januário Barbosa, e o Correio do Rio de Janeiro, de João Soares Barbosa, são as primeiras folhas essencialmente políticas; após a independência, a imprensa tem graves problemas com a censura imperial, mas, desafiando as restrições, circulam jornais violentos como o Typhis Pernambucano (25-12-1823), de Frei Caneca; o Diário de Pernambuco (1-11-1825) é o jornal mais antigo da América Latina; o Jornal do Comércio é fundado no Rio de Janeiro, por Pierre Plancher, a 1.º-10-1827; o Aurora Fluminense (21-12-1827), do liberal Evaristo da Veiga, terá grande influência política; igualmente combativos são o Republico, de Borges da Fonseca, o Observador Constitucional, de Libero Badaró e a Sentinela do Serro, de Teófilo Otoni (em Ouro Preto); em 1831, o Brasil tinha 54 periódicos (dezesseis na capital); o Constitucional, primeiro diário paulista, e